

## A Covid-19 e seus impactos econômicos nos Meios de Hospedagem de Foz do Iguaçu no pós-pandemia

### Covid-19 and its economic impacts on accommodation facilities in Foz do Iguaçu after the pandemic

### Covid-19 y sus impactos económicos en las instalaciones de alojamiento en Foz do Iguaçu después de la pandemia

Maycon Spader<sup>1</sup>

Unioeste

[mayconspader@yahoo.com.br](mailto:mayconspader@yahoo.com.br)

Vivian Costa Brito<sup>2</sup>

Unioeste

[vivianbritofoz@gmail.com](mailto:vivianbritofoz@gmail.com)

Recebido: 03/08/2024 | Aceito: 26/10/2024

**Resumo:** A pandemia de Covid-19, declarada encerrada pela OMS em maio de 2023, provocou uma crise sem precedentes no turismo global. Este estudo de caso busca compreender os impactos da pandemia no segmento de Meios de Hospedagem de Foz do Iguaçu, analisando sua relação com o turismo local, com recorte temporal até abril de 2022. Com abordagem descritiva e explicativa, a pesquisa utiliza dados estatísticos, documentais e bibliográficos para coletar indicadores econômicos e de oferta de hospedagem. Os resultados demonstram a fragilidade do setor, com fechamento de estabelecimentos, queda na taxa de ocupação, redução de leitos e empregos. A retomada, portanto, mostra-se lenta e gradual devido à instabilidade do cenário pós-pandêmico.

**Palavras-chave:** Covid-19. Planejamento do turismo. Meios de Hospedagem.

**Abstract:** The Covid-19 pandemic, declared over by the WHO in May 2023, has caused an unprecedented crisis in global tourism. This case study seeks to understand the impacts of the pandemic on the Lodging segment of Foz do Iguaçu, analyzing its relationship with local tourism, with a time frame until April 2022. With a descriptive and explanatory approach, the research uses statistical and documentary data and bibliographic data to collect economic and accommodation supply indicators. The results demonstrate the fragility of the sector, with establishments closing, a drop in occupancy rate, and a reduction in beds and jobs. The recovery, therefore, appears to be slow and gradual due to the instability of the post-pandemic scenario.

**Keywords:** Covid-19. Tourism Planning. Accommodation Means.

**Resumen:** La pandemia de Covid-19, declarada superada por la OMS en mayo de 2023, ha provocado una crisis sin precedentes en el turismo mundial. Este estudio de caso busca comprender los impactos de la pandemia en el segmento de Alojamiento de Foz do Iguaçu, analizando su relación con el turismo local, con un horizonte temporal hasta abril de 2022. Con un enfoque descriptivo y explicativo, la investigación utiliza datos estadísticos y documentales y datos bibliográficos para recoger indicadores económicos y de oferta de alojamiento. Los resultados demuestran la fragilidad del sector, con cierre de establecimientos, caída de la tasa de ocupación y reducción de plazas y puestos de trabajo. La recuperación, por tanto, parece lenta y gradual debido a la inestabilidad del escenario pospandemia.

**Palabras clave:** COVID-19. Planificación turística. Servicios de alojamiento.

<sup>1</sup> Especialista em Negócios Internacionais pelo Institute Business of Massachusetts/USA, Despachante Aduaneiro, Graduado em Comércio Exterior, Bacharel de Turismo pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e Pesquisador do NAPI Trinacional. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5399-0122>

<sup>2</sup> Bacharel em Turismo, Licenciada em Geografia, Mestre em Análise Regional e Doutora em Desenvolvimento Regional e docente do Curso de Turismo da UNIOESTE. CV: <http://lattes.cnpq.br/9110910282705199>

SPADER, Maycon; BRITO, Vivian Costa. A Covid-19 e seus impactos econômicos nos Meios de Hospedagem de Foz do Iguaçu no pós-pandemia. Turismo, Sociedade & Território, v. 6, n. 1, e37196, 2024.

## Introdução

Até 2019, o turismo era um dos setores que mais crescia e impulsionava a economia mundial, sendo responsável por 10,3% do Produto Interno Bruto (PIB) global e empregando uma em cada dez pessoas no mundo, segundo o Relatório de Impacto Econômico (EIR) de 2022 (WTTC, 2022). No entanto, a pandemia de Covid-19<sup>3</sup>, declarada em março de 2020 e encerrada pela OMS em maio de 2023, impactou negativamente o turismo, que passou a representar 5,3% e 6,1% do PIB mundial em 2020 e 2021, respectivamente, e reduzindo o número de trabalhadores para um a cada onze em 2021.

Diante desse cenário desafiador, o turismo enfrentou sua maior crise desde a Segunda Guerra Mundial, com impactos sem precedentes. Os gastos com turismo doméstico e internacional<sup>4</sup> sofreram quedas significativas em 2020, com recuperações parciais em 2021. Estudar esses impactos e seus efeitos nos diversos segmentos turísticos é crucial para compreender o futuro da atividade e traçar estratégias de recuperação. As severas medidas de restrição de circulação impostas pela pandemia afetaram amplamente o turismo, comprometendo sua principal base de sustentação: o deslocamento (DA CRUZ, 2020).

Diversos estudos têm analisado os impactos da pandemia no setor, com destaque para a oferta de meios de hospedagem. Pesquisas da Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (BRAZTOA) (2020) e de Nicola *et al.* (2020) e Aigbedo (2021) evidenciam a redução na ocupação, a necessidade de adaptação dos estabelecimentos e a mudança nos padrões de demanda e preferências dos turistas.

Diante desse contexto, este estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: Quais foram os impactos econômicos da Covid-19 nos meios de hospedagem (MHS) em Foz do Iguaçu, Paraná? O foco da pesquisa está nos indicadores econômicos e nas variáveis da oferta que auxiliam no planejamento e gestão do turismo, compreendendo os impactos da pandemia no segmento de MHS em Foz do Iguaçu, entre março de 2020 e abril de 2022.

A relevância deste estudo reside na busca por compreender os desafios enfrentados pelos MHS em Foz do Iguaçu no pós-pandemia, fornecendo embasamento para pesquisadores, estudiosos e gestores refletirem sobre o processo de retomada do setor. O objetivo é analisar os impactos da Covid-19 nos MHS e suas implicações na gestão do turismo local, investigando a relação entre turismo, MHS e a pandemia, e identificando os

---

<sup>3</sup> OPAS/WHO. Pan American Health Organization (PAHO). Coronavirus infections – PAHO electronic portal [2020]. Disponível em: <https://www.paho/en/topics/coronavirus-infections>

<sup>4</sup> WTTC. Travel & Tourism: Economic Impact 2022. WTTC: Londres, 2022. Disponível em: <https://wttc.org/Research/Economic-Impact>

desafios para a retomada da atividade turística com base na análise de indicadores econômicos e das variáveis da oferta de hospedagem.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: Primeiramente, é abordado o impacto global da Covid-19 no setor do turismo, com ênfase nas implicações econômicas para os meios de hospedagem. Em seguida, é feita a análise dos indicadores econômicos e das variáveis da oferta dos MHS. Posteriormente, as hipóteses da análise são delineadas, fornecendo um referencial teórico para compreender os desafios enfrentados pelo setor hoteleiro durante a pandemia. Após, são detalhados os aspectos metodológicos da pesquisa e, por fim, os resultados são apresentados e discutidos, com ênfase nas implicações para a recuperação e o fortalecimento do turismo local pós-pandemia.

### **Gestão do turismo sua relação com os Meios de Hospedagens**

Antes de aprofundar a relação entre a gestão do turismo e os meios de hospedagem (MHS), é fundamental estabelecer uma base conceitual clara. O turista, elemento central da atividade turística, é definido como um visitante que pernoita no destino, em contraste com o excursionista, que não pernoita (UNSTATS, 2010). Essa distinção destaca a importância dos MHS, que proporcionam acomodação para os turistas e, portanto, desempenham um papel crucial no Sistema Turístico (Sistur) (Beni, 2001).

O turismo em si é uma atividade econômica multissetorial dependente da mobilidade humana. Qualquer restrição à mobilidade, como as impostas durante a pandemia de Covid-19, impacta diretamente os destinos turísticos (OMT, 2008; Dwyer *et al.*, 2009).

O conceito de destino turístico possui diferentes enfoques. Do ponto de vista geográfico, refere-se à cidade, região ou local que atrai turistas (Vignati, 2008; Valls, 2006). Sob a ótica econômica, o destino turístico é abordado a partir da relação entre oferta e demanda, considerando aspectos urbanos, sociais e culturais que proporcionam uma experiência turística de qualidade e garantem a competitividade internacional, incluindo o bem-estar da população local (Valls, 2006).

O campo de estudo da gestão do turismo, particularmente da gestão de destinos turísticos, abrange aspectos como planejamento, organização e relações entre os diversos atores que compõem o Sistema Turístico (Sistur) (Fontana, 2017). Beni (2001) descreve o Sistur como um sistema aberto, no qual as interações entre o meio ambiente e seus subsistemas influenciam tanto o funcionamento geral quanto a dinâmica da oferta e da demanda turística.

Petrocchi (2009) ressalta que a gestão do turismo deve considerar os princípios do planejamento integrado sustentável, englobando todas as dimensões do Sistur em diferentes escalas (local, estadual e nacional). Nesse contexto, os MHS se inserem no Sistema Turístico (Sistur) como operadores, atuando no subsistema da oferta, como equipamentos e serviços turísticos essenciais para o sucesso das ações operacionais do turismo. O segmento de MHS compreende estabelecimentos hoteleiros classificados, não classificados e extra hoteleiros (Beni, 2001).

Tanto turistas quanto excursionistas, ao consumirem serviços turísticos, incluindo hospedagem, alimentação e transporte, dinamizam o Sistema Turístico (Sistur). Os MHS, por sua vez, desempenham um papel fundamental na oferta turística, impactando diretamente a experiência do visitante e a atratividade do destino. A gestão eficiente dos MHS contribui para a competitividade do destino, atraindo mais visitantes e gerando benefícios econômicos para a comunidade local. Por outro lado, crises que afetam o setor de hospedagem, como a pandemia de Covid-19, têm um impacto negativo em toda a cadeia turística, evidenciando a interdependência entre esses elementos.

O presente estudo, ao analisar os impactos da pandemia nos MHS de Foz do Iguaçu, busca aprofundar a compreensão dessa relação, fornecendo subsídios para o planejamento e a gestão do turismo local, com foco na recuperação e no fortalecimento do setor no pós-pandemia.

### **A importância da análise de indicadores econômicos e das variáveis da oferta de Meios de Hospedagem para o planejamento e gestão do destino turístico**

A análise de indicadores econômicos e das variáveis da oferta de Meios de Hospedagem é essencial para o planejamento e gestão eficazes de um destino turístico. De acordo com Pimentel (2012), o planejamento turístico eficaz exige a compreensão das dinâmicas tanto da oferta quanto da demanda, pois isso permite a formulação de estratégias adaptadas à realidade do destino. Além disso, Beni (1999) ressalta a importância de uma visão holística no planejamento, integrando metas, estratégias e mecanismos de *feedback* que garantam o sucesso no desenvolvimento turístico. Os indicadores econômicos, especialmente os relacionados aos meios de hospedagem, desempenham um papel central nesse processo, pois fornecem dados sobre a saúde financeira do setor e permitem que os gestores ajustem suas estratégias de maneira sustentável.

Nesse sentido, a integração de indicadores específicos da oferta, como aqueles dos Meios de Hospedagem, é crucial. Essas etapas do planejamento, conforme sintetizadas no

Quadro I, destacam abordagens propostas por diversos autores, que incluem diagnóstico, prognóstico e plano de ação, cada uma contribuindo para um processo mais completo e eficaz de desenvolvimento turístico.

Quadro 1 – Etapas do Planejamento Turístico

Autor	Etapas do planejamento	Descrição das etapas
Barreto	1. Estudo / Diagnóstico	Inspeção, observação, entendimento e competência dos dados analisados e identificação de circunstâncias e tendências
	2. Definição dos objetivos	Descrição do que se pretende lograr com o planejamento.
	3. Implantação e execução	Instauração e começo do empreendimento.
	4. Controle	Identificação, verificação e retificação de entraves e suprimento de aportes para etapas subsequentes.
	5. Avaliação do trabalho	Avaliação crítica conduzida a um replanejamento. A performance dos resultados é mensurada.
Beni	1. Estudo preliminar	Inventário e registro de todas as peculiaridades de um local. Identificar e descrever a ordenação geopolítica e administrativa da região de estudo; inventariar os recursos ambientais naturais, culturais e artificiais; traçar o perfil socioeconômico da região de estudo; descrever e identificar o estágio em que se encontra o Turismo na região; observar as tendências do tráfego turístico regional, nacional, intrarregional e internacional.
	2. Diagnóstico	Exame dos dados obtidos no estudo preliminar. Análise dos recursos ambientais, do patrimônio cultural, da estrutura social, bem como a participação da comunidade na produção de bens e serviços e nas atividades turísticas; dimensionar e analisar a estrutura econômica do setor; caracterizar e analisar a estruturapolítico-institucional do Turismo nos setores público e privado; dimensionar e analisar a infraestrutura regional urbana e de acesso para o processo sustentável de ocupação turístico-recreativa; utilizar indicadores estatísticos e teométricos para identificar a situação atual e projetar os cenários futuros do comportamento do mercado; caracterizar e dimensionar a oferta regional existente e/ou projetada de alojamentos, transportes, equipamentos, instalações e serviços; identificar e caracterizar o diferencial turístico regional; caracterizar, classificar e quantificar a demanda atual e futura de bens e serviços turísticos; identificar desequilíbrios entre oferta e demanda do Turismo na região.
	3. Prognóstico	Estimativa de futuro baseada numa realidade analisada e recomendações de diretrizes. Formular políticas e diretrizes de reorientação e programas de ação para assegurar o planejamento estratégico do desenvolvimento sustentável do Turismo na região; estabelecer metas e projetos específicos para garantir a integração da sustentabilidade do desenvolvimento econômico, turístico e social, da área de estudo, observados seus componentes intersetoriais; adotar programas que levem ao desenvolvimento sustentável do produto turístico regional, fatores como eficiência, qualidade e competitividade.
Molina e Rodriguez	1. Inventário	Identificação, registro, levantamento de dados e condições naturais e culturais, infraestrutura, tipificação de demanda.
	2. Diagnóstico	Análise detalhada da evolução experimentada pelo fenômeno.
	3. Prognóstico	Previsão das condições futuras do fenômeno analisado a curto, médio e longo prazo.
	4. Elaboração de plano, programas e projetos	Etapas e ações de desenvolvimento, sistematizando objetivos e metas, de finalidade quali-quantitativa, a serem logradas dentro de um período de tempo.

Fonte: Adaptado de Barreto (1991), Beni (1999, 2001), Molina e Rodriguez (2001).

Indicadores como o número de estabelecimentos, unidades habitacionais (UHs), leitos, número de empregados, média salarial e taxa de ocupação são elementos chave para medir a capacidade de hospedagem e o desempenho do setor (Perez, 2005). Além disso, a taxa de ocupação e a receita por unidade habitacional (UH) disponível (*RevPAR*)<sup>5</sup> são métricas que avaliam a eficiência operacional e o retorno financeiro dos meios de hospedagem. Esses dados auxiliam na tomada de decisões estratégicas em relação à oferta de infraestrutura turística e no aprimoramento da qualidade do serviço prestado, aspectos que influenciam diretamente a competitividade de um destino turístico (Santos & Kadota, 2012).

Além dos indicadores de hospedagem, a análise de indicadores econômicos mais amplos, como o Produto Interno Bruto (PIB) e o Valor Adicionado Fiscal (VAF)<sup>6</sup>, fornece uma visão macroeconômica do impacto do turismo. Segundo Santos & Kadota (2012), o PIB e o VAF são essenciais para avaliar o impacto econômico do turismo em uma região. O VAF, em particular, mede a contribuição econômica de um setor ao PIB, destacando a produção e o valor gerado pela atividade econômica. No setor de turismo, pode-se calcular o VAF dos alojamentos e das atividades turísticas de forma separada. De acordo com Perez (2005), o VAF dos alojamentos refere-se à renda gerada por estabelecimentos de hospedagem, enquanto o VAF das atividades turísticas abrange serviços ligados ao turismo, como transporte, alimentação e entretenimento.

Por exemplo, como mencionado por Vignati (2008), o VAF de um hotel pode ser calculado com base na receita gerada pela ocupação de seus quartos, serviços adicionais oferecidos (como restaurantes e spas), e o custo dos insumos necessários para manter essas operações. Santos e Kadota (2012) complementam que o VAF das atividades turísticas inclui a receita de empresas de turismo receptivo, agências de viagem ou guias turísticos, permitindo avaliar o impacto econômico do setor de forma mais precisa e identificar as áreas de maior contribuição para a economia local.

No contexto de planejamento estratégico para o desenvolvimento sustentável, a integração de indicadores econômicos com variáveis da oferta de hospedagem é fundamental. Pimentel (2012) argumenta que o uso desses dados orienta a formulação de políticas e ações estratégicas que promovem eficiência, qualidade e competitividade ao turismo regional. A sustentabilidade, por sua vez, pode ser assegurada a partir da utilização de critérios que

---

<sup>5</sup> SITEMINDER. O que é o RevPAR e como calculá-lo?. 2024. Disponível em: <https://www.siteminder.com/pt/r/como-calculiar-revpar/>

<sup>6</sup> IPARDES. Valor adicionado fiscal nas Atividades Características do Turismo. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/imp/imp.php?page=varinfpop&var=1250>

avaliem não só o desempenho econômico, mas também o impacto ambiental e social das atividades turísticas. Conforme afirmam Santos & Kadota (2012), o uso consciente de recursos, o estímulo à economia local e a criação de empregos são alguns dos aspectos que podem ser monitorados por meio desses indicadores para garantir o equilíbrio entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental.

Em períodos de crise, como a pandemia da Covid-19, a análise desses indicadores se torna ainda mais relevante. Segundo Perez (2005), esses dados permitem identificar os desafios enfrentados pelos Meios de Hospedagem e ajustar rapidamente as políticas de apoio e recuperação do setor. Portanto, o uso de indicadores econômicos, como o VAF e as métricas de hospedagem, é vital para que o planejamento turístico seja não apenas eficaz, mas também resiliente às crises e capaz de promover um crescimento sustentável.

### **A crise da covid-19 e seu impacto nos meios de hospedagem**

O turismo é uma atividade sensível às questões vinculadas a desastres ambientais, guerras, pandemias, crises econômicas e demais eventos que impactem na economia e/ou na circulação de pessoas (BENI, 2020). Em 2020, o mundo sofreu, a partir de março, os efeitos decorrentes da Pandemia do Covid-19 que alterou e limitou a circulação de pessoas entre países e no interior de cada país, impactando, portanto, a mobilidade das pessoas e consequentemente a economia. As consequências da Covid-19 para a atividade do turismo, resultam de sua restrição à circulação, afetando a mobilidade humana e as dinâmicas econômicas dos Estados (DA CRUZ, 2020). De acordo com informações atualizadas fornecidas pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o segmento hoteleiro registrou perdas significativas em 2020, totalizando um prejuízo na ordem de R\$ 62 bilhões. Além disso, há previsões de que a recuperação pós-pandemia possa ser gradual, o que poderá resultar em um aumento do desemprego, estimado em cerca de 300 mil postos de trabalho perdidos no setor.

Nesse sentido, a previsibilidade da demanda, passou, então, a partir de março de 2020, por profundas alterações. Mudanças essas, em função da suspensão e restrição de circulação social que envolve não só os serviços vinculados ao turismo, mas também restrições de ordem geral que afetaram as fronteiras entre os países, as divisas estaduais e limites municipais.

Essa problemática se manifesta de modo amplo e, no caso específico de Foz do Iguaçu, esse impacto é acrescido de outras variáveis. Apesar de se situar como um destino consolidado e com uma estrutura de governança (órgãos públicos, entidades de classe e sociedade civil organizada) que permite o amplo funcionamento pela organização de seu



trade turístico, teve maior impacto por conta do fechamento de suas fronteiras, e das duas pontes internacionais, desde março de 2020. Esse fechamento de fronteiras ocorreu visando evitar a circulação do Covid-19. Isso sucedeu tanto na Ponte Internacional da Amizade, que liga Ciudad del Leste, no Paraguai, a Foz do Iguaçu, no Brasil, quanto na Ponte da Fraternidade, que liga Foz do Iguaçu, no Brasil, a Puerto Iguazú, na Argentina. Ambas as pontes permaneceram fechadas, num processo que, segundo Mascarenhas e Klauck (2021), durou sete meses pelo lado paraguaio e um ano e oito meses pelo lado argentino (G1PR, 2020). Como efeito e impactos da Covid-19 e das restrições à mobilidade e viagens, ocorreram, por exemplo, fronteiras fechadas, quarentenas de chegada e proibições de entrada. No caso de Foz do Iguaçu, que tem uma economia pautada e baseada no turismo, a dimensão desses impactos da Covid-19, foi acrescida de variáveis por conta do fechamento de suas fronteiras, e das duas pontes internacionais, desde março de 2020. Processo este que assumiu grandes proporções e pode ser estimado pelo período em que as atividades ficaram total ou parcialmente interrompidas, conforme citam Szekut *et al.* (2020, p. 9): “muitas empresas tiveram redução nas suas receitas, demitiram colaboradores e até mesmo fecharam suas portas.”

Szekut *et al.* (2020), compreendem que a conjuntura de Foz do Iguaçu diante do cenário pandêmico não foi diferente, com uma economia formal pautada e dependente elementarmente do turismo, a cidade sofreu e foi duramente afetada pelas severas medidas protetivas e restritivas e pelos processos de quarentena que terminaram por desestruturar o comércio e fomento em geral. Diante de austeras medidas de restrição e recomendação, o turismo local provou do remédio amargo da imobilidade, que impactou atrativos turísticos, rede hoteleira e extra-hoteleira, alimentos e bebidas e o comércio em geral, sobretudo com o fechamento de suas fronteiras e o isolamento social (GIL *et al.*, 2020). Diante disso, Beni (2020) diz que há uma necessidade urgente de entender a extensão da crise e a natureza dos problemas enfrentados, bem como atualizar as políticas que levaram a essa crise.

## **Metodologia**

Essa pesquisa adota uma abordagem descritiva e explicativa para examinar o segmento de Meios de Hospedagem (MHS) em Foz do Iguaçu, com foco nos efeitos da pandemia de Covid-19 e suas implicações para o turismo local. A pesquisa descritiva tem o objetivo de caracterizar a população estudada e estabelecer relações entre variáveis, conforme definido por Gil (2002). Já a pesquisa explicativa busca compreender os fatores que



influenciam os fenômenos em questão, promovendo uma análise mais aprofundada da realidade, também com base nos conceitos de Gil (2002).

O período de análise abrange três fases: os três anos anteriores à pandemia (2017, 2018, 2019), que servem para fins de comparação; o período da pandemia, de março de 2020, marcado pelo Decreto Nacional de Calamidade Pública no Brasil, até a retomada parcial das atividades turísticas no segundo semestre de 2021; e o período pós-pandemia, a partir do segundo semestre de 2021, quando a ponte Tancredo Neves, que conecta Foz do Iguaçu à Argentina, foi reaberta, restaurando as condições operacionais existentes antes da pandemia.

A pesquisa é delimitada ao município de Foz do Iguaçu, focando nos desafios enfrentados pelo setor de MHS durante e após a pandemia. A coleta de dados utiliza fontes primárias e secundárias, incluindo dados estatísticos e literatura especializada. Entre as fontes estão a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE); o Ministério do Turismo (Motor); o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES); o Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Foz do Iguaçu (Sindhotéis) e o Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (CADASTUR)<sup>7</sup>.

A coleta de dados foi baseada em fontes secundárias, utilizando-se gráficos prontos e dados pré-existentes dessas fontes, não havendo coleta de dados primários pelos autores. Esses dados serão analisados por meio de métodos estatísticos e documentais, com o objetivo de gerar diagnósticos (Glauber & Kadota, 2012) e, como destacado por Perez (2005), oferecer uma visão sobre as transformações no setor de MHS.

A abordagem da pesquisa é indutiva, buscando generalizar conclusões a partir dos dados coletados (Lakatos & Marconi, 2017). Embora haja interpretação qualitativa das implicações dos dados, a abordagem quantitativa predomina, visto que os dados consistem em números e porcentagens. A pesquisa utiliza a técnica de estudo de caso estatístico-descritivo para identificar parâmetros relevantes de gestão, tanto do ponto de vista de destino quanto comercial (Guedes *et al.*, 2005). As informações são apresentadas por meio de quadros, gráficos e tabelas para facilitar a análise e interpretação dos resultados.

O objetivo da análise é identificar a relação entre a pandemia de Covid-19 e os indicadores de gestão do turismo e dos MHS em Foz do Iguaçu, conforme orientações de Lakatos e Marconi (2017, p.186). A interpretação dos resultados é feita considerando os

---

<sup>7</sup> BRASIL. Ministério do Turismo. Cadastur - Sistema de Cadastro de Pessoas Físicas e Jurídicas que atuam no setor de Turismo. Disponível em: <https://cadastur.turismo.gov.br/>

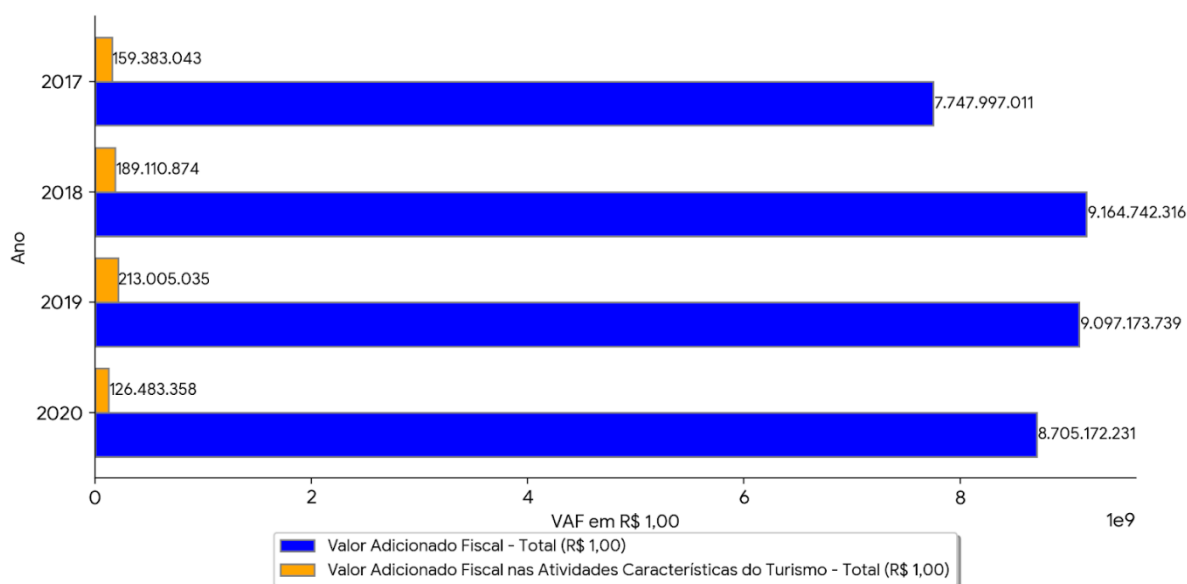
dados apresentados nos gráficos, quadros e tabelas, bem como sua correlação com estudos similares, seguindo as diretrizes de Lakatos e Marconi (2017, p.188).

### Resultados e discussão

Os dados apresentados oferecem uma visão abrangente dos impactos da pandemia de Covid-19 nos Meios de Hospedagem (MHS) em Foz do Iguaçu, ao longo do período de janeiro de 2017 a abril de 2022. Durante esse intervalo, foram identificados dois cenários distintos: um positivo, que abrangeu os anos anteriores à chegada da Covid-19, caracterizado por um desenvolvimento contínuo do turismo local, e um negativo, que se estendeu de março até setembro/outubro de 2021, marcado por uma baixa demanda de visitantes devido às restrições de circulação impostas pela pandemia. Após esse período crítico, observou-se uma recuperação gradual da atividade turística e dos MHS, embora ainda esteja aquém dos patamares pre-pandêmicos.

O gráfico 1, demonstra a contribuição do Valor Adicionado Fiscal (VAF) das atividades turísticas (ACTs) no total do VAF de Foz do Iguaçu, e aponta, desde 2017, uma crescente e contínua contribuição de VAF de ACT no total de VAF do município.

Gráfico 1 – Comparação entre o Valor Adicionado Fiscal Total e o VAF das Atividades Características do Turismo em Foz do Iguaçu (2017-2020)

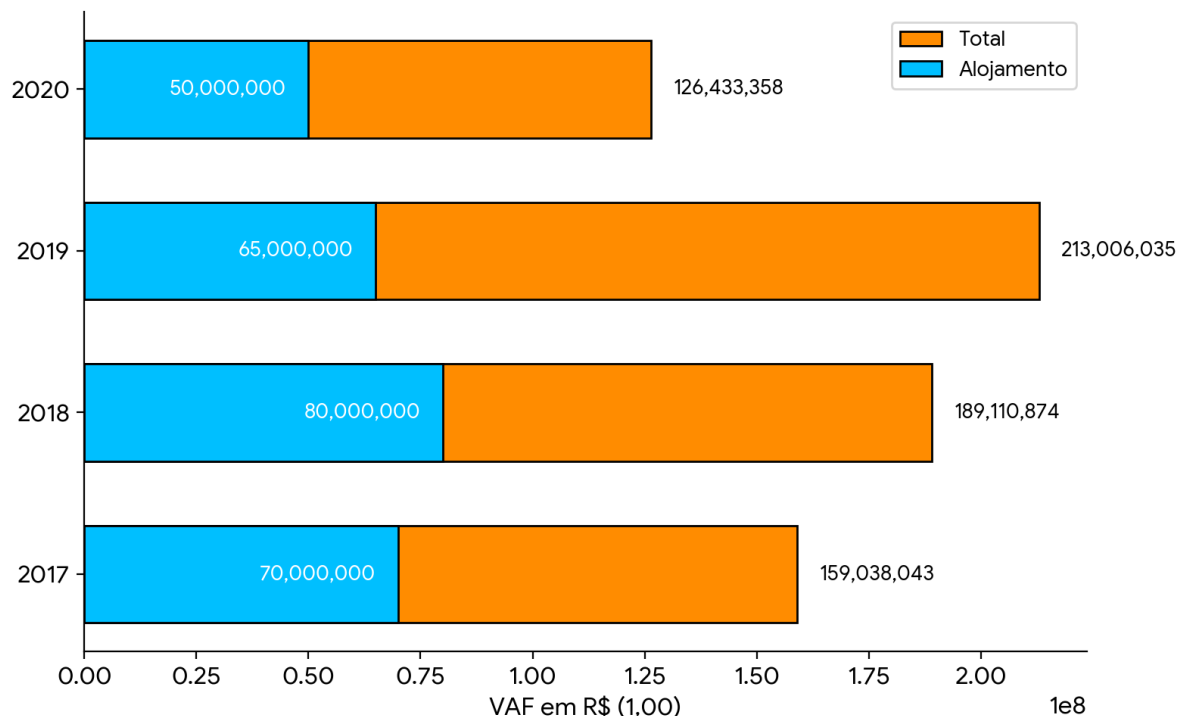


Fonte: IPARDES, (2022).

Porém, o gráfico 1, nos mostra que, em 2020, devido à pandemia da Covid-19, houve uma queda e retração da contribuição de VAF de ACT no total de VAF do município, no valor de 126.433.358, evidenciando os impactos da Covid-19 na contribuição da VAF de ACTs, no município.

O gráfico 2 exibe a crescente e contínua contribuição do VAF dos alojamentos no VAF das atividades turísticas do turismo entre 2017 e 2019 em Foz do Iguaçu.

Gráfico 2 – Contribuição do VAF do alojamento para o VAF total das atividades turísticas em Foz do Iguaçu (2017-2022)

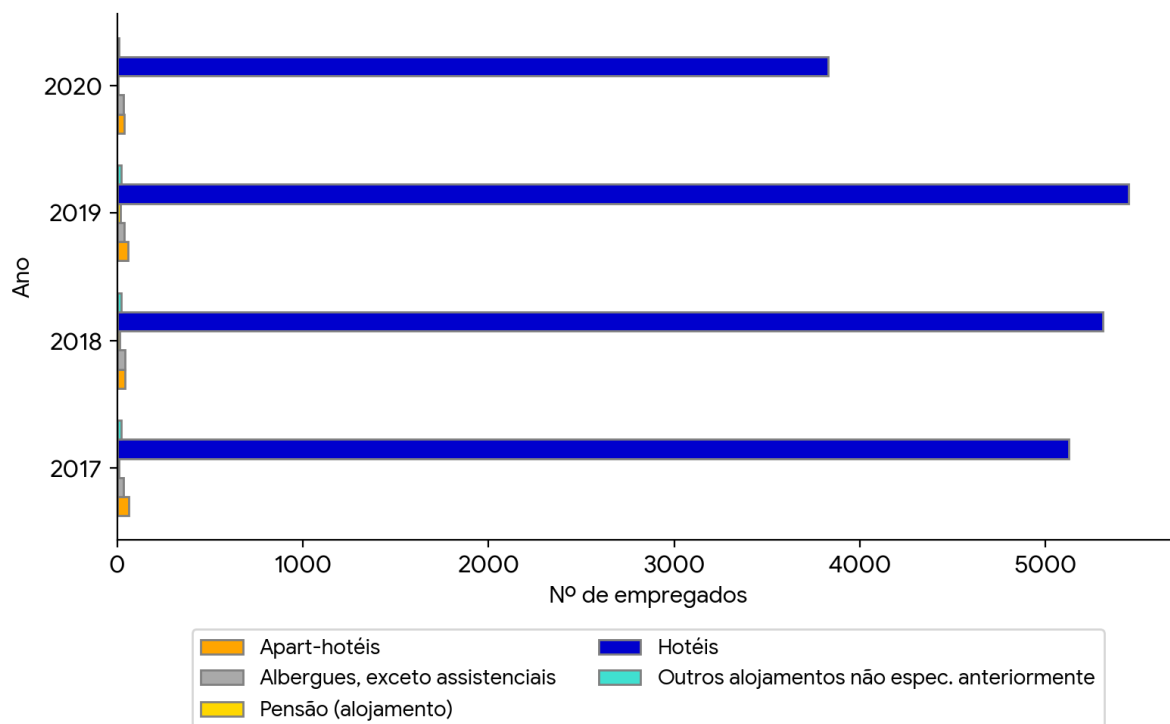


Fonte: IPARDES, (2022).

Porém, o gráfico 2, nos esclarece que, em 2020, houve uma retração na contribuição do VAF dos alojamentos, no valor de 4.797.431, no VAF das ACTs evidenciando os impactos da Covid-19.

No gráfico 3, observa-se o número de empregados de MHS, com diminuição de seu número em 2020, reportando um cenário totalmente diferenciado dos demais anos.

Gráfico 3 – Impacto da Pandemia no Emprego em Meios de Hospedagem em Foz do Iguaçu (2017-2020)

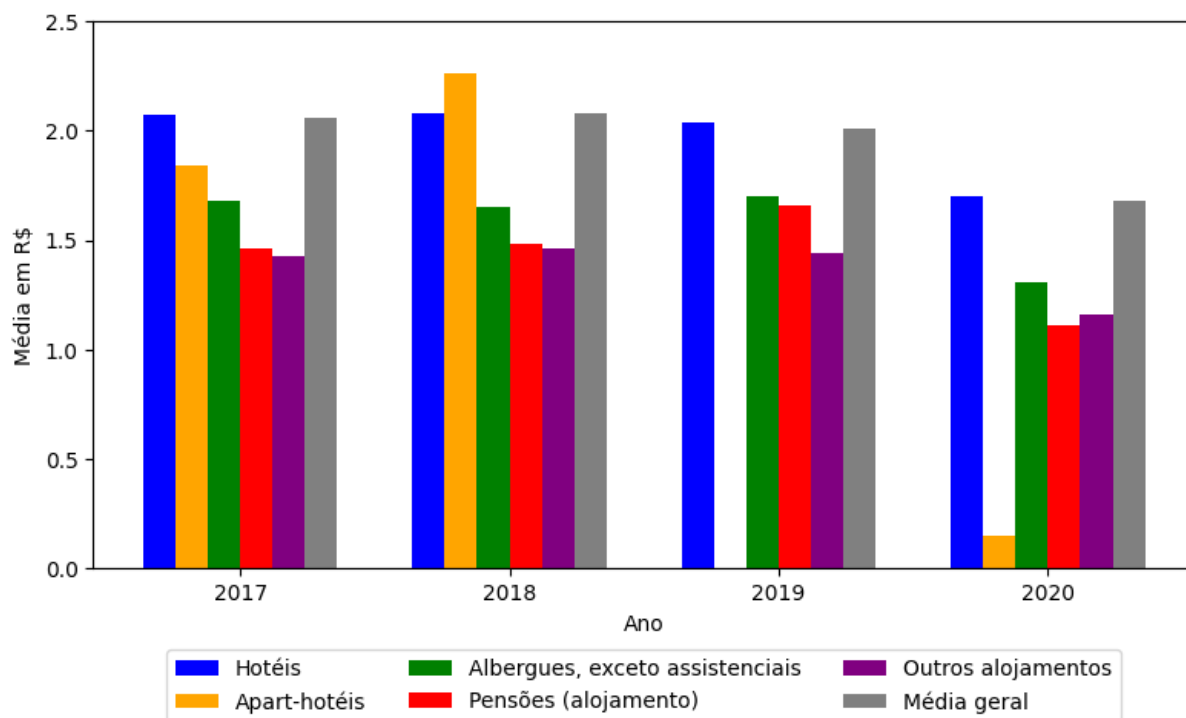


Fonte: RAIS, MTE (2022).

O gráfico 3, evidencia um impacto grande na hotelaria com diminuição de 1.671 empregados, mas também tem retração acentuada no número de empregados na extra hotelaria (apart-hotéis, albergues, pensões).

O gráfico 4, reporta à diminuição salarial dos trabalhadores dos MHS durante o cenário pandêmico, O setor foi um dos primeiros a sentir o impacto, e segue uma recuperação lenta e gradual no processo de retomada.

Gráfico – 4 Média Salarial nos Meios de Hospedagem de Foz do Iguaçu: Da Ascensão à Crise Pandêmica (2017-2020)

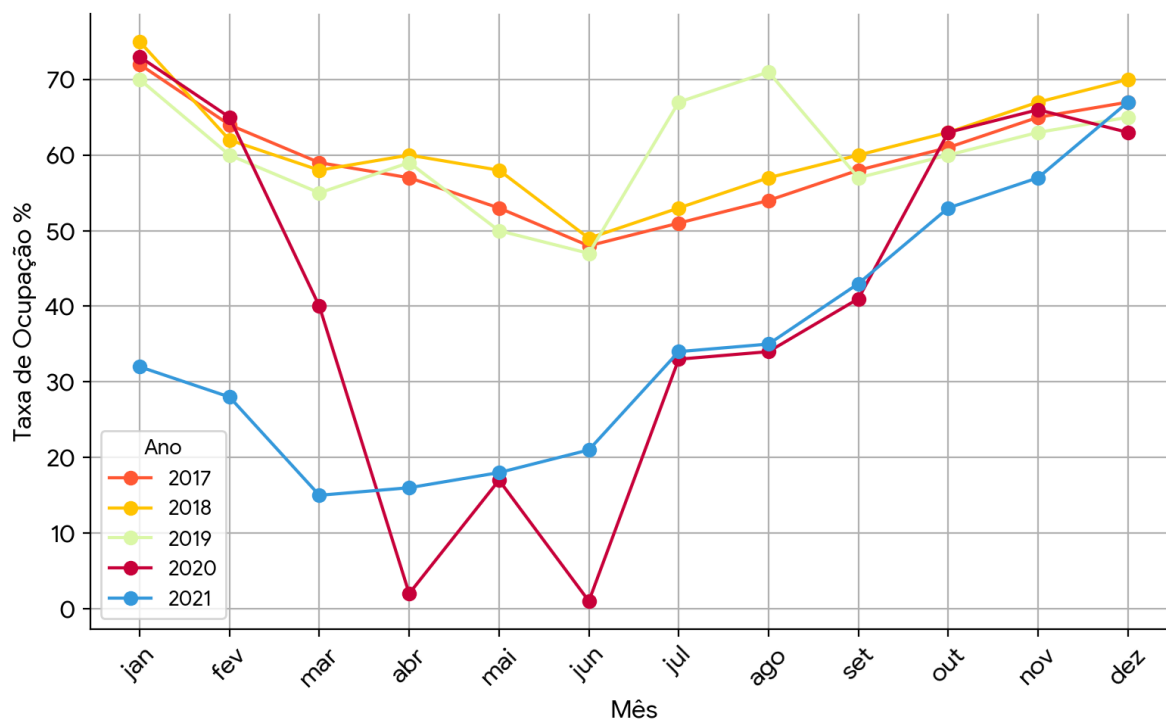


Fonte: RAIS, MTE (2022).

O gráfico 4 demonstra que o segmento de apart-hotéis que vinha, de 2017 até 2018, em processo contínuo de ascensão, em 2019 se tornou praticamente invisível e não teve mensuração, e que, em 2020, a retração salarial do segmento foi a mais impactada da extra-hoteleira diante do cenário pandêmico. Somente a partir de outubro de 2021, os MHS começaram a dar sinais de recuperação no processo de retomada, lenta e gradual, ficando em índices entre 45,5% e 66,0%. Essa retomada não retorna a patamares anteriores a Covid-19, que variavam de 72,1% a 65,1% em um cenário de progressão, de janeiro de 2017 a fevereiro de 2020.

O Gráfico 5, ilustra a evolução da taxa de ocupação dos meios de hospedagem em Foz do Iguaçu (2017-2022), evidenciando o impacto da pandemia.

Gráfico 5 – Taxa de Ocupação em Foz do Iguaçu: Da Estabilidade à Queda Pandêmica (2017-2022)

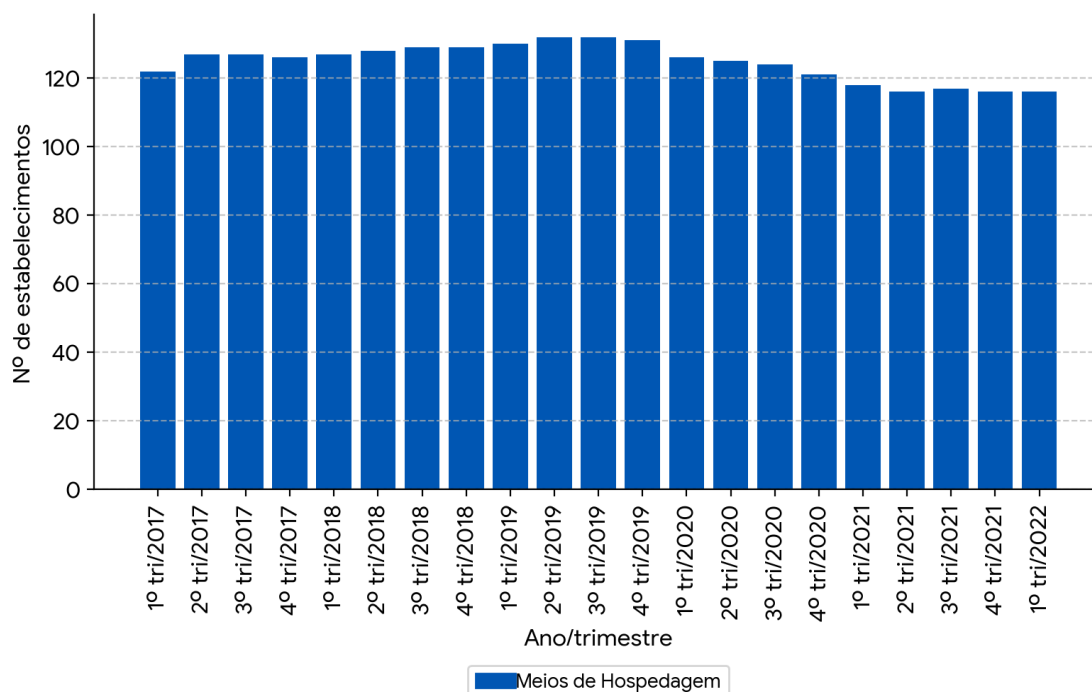


Fonte: ABIH; Sindhoteis; SMTU (2022).

Observa-se um período de estabilidade com taxas entre 44,8% e 75,8% até 2019, seguido por uma queda acentuada em 2020 (mínimo de 13,5%). A partir de 2021, inicia-se uma recuperação gradual, mas ainda sem atingir os níveis pre-pandemia.

O gráfico 6, exibe o total de MHS em Foz do Iguaçu por trimestre, em que se observa o crescimento contínuo do segmento entre 2017 e 2019, com aumento de 101 MHS no primeiro trimestre de 2017, para 171 MHS no quarto trimestre de 2019.

Gráfico 6 – Impacto da Pandemia no Número de Meios de Hospedagem em Foz do Iguaçu (2017-2022)

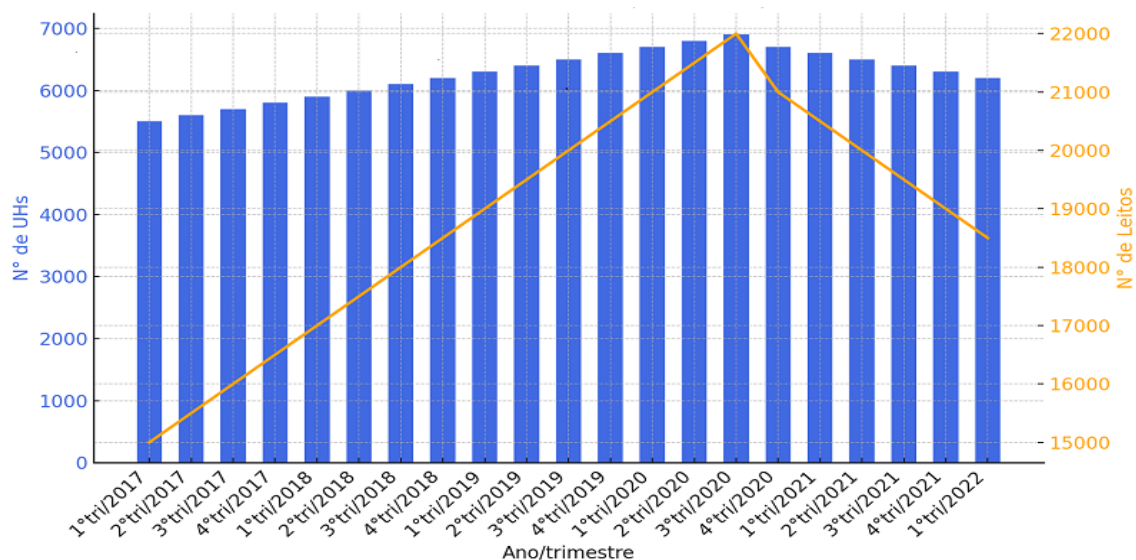


Fonte: Cadastur/Mtur, 2022

O gráfico 6, revela que o número de MHS em Foz do Iguaçu cresceu até 2019, atingindo um pico de 171 estabelecimentos. A partir de 2020, houve uma retração acentuada, chegando a 117 MHS em 2022, um número ainda inferior ao pico pre-pandemia. Apenas o segmento de Resorts apresentou crescimento durante esse período de 4 para 5.

O gráfico 7, revela como a capacidade de hospedagem em Foz do Iguaçu evoluiu entre 2017 e 2022, refletindo o impacto da pandemia no setor.

Gráfico 7 – Crescimento e Declínio da Capacidade Hoteleira em Foz do Iguaçu (2017-2022)



Fonte: Cadastur/Mtur, 2022.



Após um crescimento expressivo até 2019, a pandemia causou uma redução significativa na oferta de hospedagem, com perdas de 2.265 Unidades Habitacionais (UHs) e 5.046 leitos entre o final de 2019 e o início de 2022.

O diagnóstico sobre os impactos da Pandemia Covid-19 nos MHS em Foz do Iguaçu evidencia que ainda não há uma recuperação no segmento de Meios de Hospedagem, no que se refere ao número (MHS, UHs, Leitos, Taxa de Ocupação), bem como um efeito socioeconômico negativo no número de empregados e na média salarial, apesar da taxa de ocupação apresentar certa recuperação, sobretudo, se comparado com as demais atividades turísticas. Apenas o segmento de Resort obteve recuperação. Desse modo, o prognóstico é de que o segmento de MHS levará ainda um tempo para se recuperar, exigindo a realização de estudos e ações para a gestão da crise no Pós-pandemia Covid-19.

### **Considerações Finais**

Este estudo proporcionou uma análise detalhada dos impactos da pandemia de Covid-19 nos meios de hospedagem (MHS) em Foz do Iguaçu, ressaltando a importância desse setor para o turismo e a economia local. Ao cumprir os objetivos propostos, foi possível compreender a extensão dos efeitos da pandemia sobre os MHS, "evidenciando desafios expressivos, como a necessidade de adaptação às novas exigências sanitárias, a implementação de protocolos de segurança que assegurem a confiança dos hóspedes, e a urgência de investimentos em marketing para reativar a demanda reprimida." Esses desafios têm demandado esforços contínuos tanto do setor público, quanto do privado.

Os indicadores econômicos apresentados refletem a magnitude das perdas, com redução no número de MHS, unidades habitacionais (UHs) e leitos, além do aumento do desemprego no setor. Embora tenha havido uma recuperação gradual nas taxas de ocupação, os resultados indicam que a retomada dos MHS será mais lenta do que em outros segmentos turísticos, embora o setor extra-hoteleiro esteja particularmente afetado. Muitos desses estabelecimentos desapareceram quase por completo durante a pandemia, o que reforça a necessidade de ações direcionadas para sua recuperação.

Os dados do Cadastro de Prestadores Turísticos (CADASTUR), utilizados como base desta pesquisa, ressaltam a necessidade de considerar possíveis subnotificações de estabelecimentos que não estão formalmente cadastrados. Além disso, "os desafios da retomada vão além da reabertura dos estabelecimentos. Eles envolvem esforços de confiança e segurança, como a adoção de práticas de 'hospitalidade sanitária', que incluem medidas

rigorosas de higiene, a promoção de ambientes seguros e a comunicação clara dessas práticas aos hóspedes." Investimentos em tecnologia, como *check-ins* sem contato e serviços automatizados, também têm sido explorados como maneiras de reduzir riscos e atrair novamente os turistas.

Este estudo, portanto, não apenas oferece *insights* valiosos sobre os desafios enfrentados pelo setor de MHS em Foz do Iguaçu, mas também apresenta implicações práticas. As descobertas podem servir como base para a formulação de políticas públicas, para o desenvolvimento de estratégias empresariais e para a tomada de decisões que impulsionem a recuperação econômica no período pós-pandemia.

Para o futuro, a necessidade de mais estudos torna-se evidente, sobretudo em áreas como o segmento de eventos dentro da hotelaria, além da exploração de estratégias eficazes para acelerar a recuperação do setor. Espera-se que este trabalho incentive pesquisadores a continuar investigando essa questão fundamental, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do turismo em Foz do Iguaçu.

## Referências

AIGBEDO, Henry. Impact of Covid-19 on the hospitality industry: A supply chain resilience perspective. **International Journal of Hospitality Management**, v. 98, n.103012, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2021.103012> Acesso em: 15/ dez./ 2022.

BARRETTO, Margarita. **Planejamento e Organização em Turismo**. Coleção Turismo. Campinas: Papyrus, 1991.

BENI, Mario Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC, 2001.

BENI, Mario Carlos. Política e Estratégia do Desenvolvimento Regional: Planejamento Integrado e Sustentável do Turismo. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 10. n.1, p. 7-17, 1999. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63455> Acesso em: 20/ jul./ 2022.

BENI, Mario Carlos. Turismo e Covid-19: algumas reflexões. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, v. 12 , n.3, p. 1-23, 2020. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/8929/pdf> Acesso em: 15/ jul./ 2022.

BRAZTOA. Associação Brasileira das Operadoras de Turismo. **Setor hoteleiro vê queda de ocupação no carnaval e faz projeção para 2021**, 2020. Disponível em: <https://consumidormoderno.com.br/setor-hoteleiro-queda-carnaval-projecao-2021/> Acesso em: 20/ ago./ 2022.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza Da. **Impactos da pandemia no setor de turismo**, 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=334700>. Acesso em:18/ jul./ 2022.

DWYER, Larry et al. Destination and enterprise management for a tourism future. **Tourism Management**, v. 30, p.63–74, 2009. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/222953016\\_Destination\\_and\\_Enterprise\\_Management\\_for\\_a\\_Tourism\\_Future](https://www.researchgate.net/publication/222953016_Destination_and_Enterprise_Management_for_a_Tourism_Future) Acesso em: 12/ set./ 2022.

FERREIRA, Stephanie Thais. Uma breve análise do turismo e da hotelaria em Foz do Iguaçu-PR. **Anais Fórum Internacional de Turismo do Iguaçu**, p. 1-18, 2009. Disponível em: <http://festival.deangelieventos.com/wp-content/uploads/2014/01/4.-UMA-BREVE-AN%C3%81LISE-DO-TURISMO-E-DA-HOTELARIA-EM-FOZ-DO-IGUA%C3%87U-PR.pdf> Acesso em: 20/ jun./ 2022.

FLORES, Luiz Carlos da Silva; MENDES, Júlio da Costa. Perspectivas do destino turístico: repensando o sentido do conceito. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 8, n.2, p. 222- 237, 2014. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/717> Acesso em: 20/ jun./ 2022.

FONTANA, Rosislene De Fátima. **Gestão de Destinos Turísticos: O papel das Organizações Públicas Privadas**. 2017. Tese de Doutorado. Programa de Pós Graduação em Turismo e Hotelaria, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, SC, Brasil, 2017. Disponível em: [https://biblioteca.univali.br/pergamumweb/vinculos/pdf/Rosislene%20de%20F%C3%A1tima%20Fontana.pdf?\\_gl=1\\*1tvd9p2\\*\\_ga\\*MTg3MTczNzg5LjE3MjczMTEyNTc.\\*\\_ga\\_LPHV4X021Q\\*MTcyNzIxMTI1Ni4xLjEuMTcyNzIxMTc5OC4wLjAuMA](https://biblioteca.univali.br/pergamumweb/vinculos/pdf/Rosislene%20de%20F%C3%A1tima%20Fontana.pdf?_gl=1*1tvd9p2*_ga*MTg3MTczNzg5LjE3MjczMTEyNTc.*_ga_LPHV4X021Q*MTcyNzIxMTI1Ni4xLjEuMTcyNzIxMTc5OC4wLjAuMA). Acesso em: 10/ jun./ 2022.

FUSTER, Luis Fernández. **Introdução a Técnica e Teoria del Turismo**. 4ª ed. Madrid: Nacional, 1974.

GUEDES, Terezinha Aparecida et al. **Estatística descritiva**. Projeto de ensino aprender fazendo estatística. São Paulo: IME-USP, 2005. Disponível em: [https://www.ime.usp.br/~rvicente/Guedes\\_et al Estatistica Descritiva.pdf](https://www.ime.usp.br/~rvicente/Guedes_et al Estatistica Descritiva.pdf) Acesso em: 9/ ago./ 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Gabriel de Siqueira.; HIRSCHFELD, María Noel Clerici.; MARCELO, Hernán Venegas. FRONTEIRA EM DESENCANTO NOTAS SOBRE O ESTADO, TURISMO E COVID-19 EM FOZ DO IGUAÇU - BR. **Sures**, n. 15, p.22-42, 2020. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/sures/issue/download/144/161>. Acesso em: 01/ jul./ 2022.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 2001.

LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina De Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MASCARENHAS, Milena Costa; KLAUCK, Samuel. COVID 19 e o fechamento da Ponte Internacional da Amizade. **Relacult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 6, n. 3, 2020. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/2030/1386> Acesso em: 19/ out./ 2022.

MCINTOSH, Robert Woodrow; GOELDNER, Charles R.; RITCHIE, J. R. Brent. **Turismo: planeación, administración y perspectivas**. 2ª. ed. México: Limusa Wiley, 2008.

MOLINA, Sérgio. **Turismo: metodologia e planejamento**. São Paulo: Edusc: 2005.

MOLINA, Sérgio.; RODRIGUEZ, Sérgio. **Planejamento Integral do Turismo: Um Enfoque para a América Latina**. Bauru: EDUSC, 2001.

NICOLA, Maria. et al. The socio-economic implications of the coronavirus and COVID-19 pandemic: a review. **International Journal of Surgery**. v.5, p.185-193, 2020. Disponível em :<https://doi.org/10.1016/j.ijssu.2020.04.018> Acesso: 25 de out. de 2021

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Introdução ao turismo**. Trad. Dolores Martins Rodriguez Córner. São Paulo: Roca, 2008.

PEREZ, Amparo Sancho. **Introdução à metodologia da pesquisa em turismo**. 2ª. ed. São Paulo: Roca, 2005.

PETROCCHI, Mario. **Turismo: planejamento e gestão**. 2ª. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

PIMENTEL, Thiago Duarte; PIMENTEL, Mariana Pereira Chaves. **Gestão de Destinos Turísticos**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira.; KADOTA, Decio Katsushigue. **Economia do turismo**. 1ª. ed. São Paulo: Aleph, 2012.

SZEKUT, Andressa et al. Impactos Negativos na Oferta Turística de Foz do Iguaçu em Decorência das Suspensões de Atividades por Conta da COVID-19. **Fórum Internacional de Turismo do Iguassu**, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://www.sisapeventos.com.br/deangeli/wiew/inscription/submission/files/3/424-1797-5.pdf> Acesso em: 09/ jun./ 2022.

VALLS, Josep-Francesc. **Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

VIGNATI, Federico. **Gestão de destinos turísticos: como atrair pessoas para polos, cidades e países**. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Rio, 2008.

UNITED NATIONS STATISTICS DIVISION (UNSTATS). International Recommendations for Tourism Statistics 2008. **Department of Economic and Social Affairs, Statistics Division**, p. 1-145, 2010. Disponível em: [https://unstats.un.org/unsd/publication/seriesm/seriesm\\_83rev1e.pdf](https://unstats.un.org/unsd/publication/seriesm/seriesm_83rev1e.pdf) Acesso em: 13/ jul./ 2022.

A Covid-19 e seus impactos econômicos nos Meios de Hospedagem de Foz do Iguaçu no pós-pandemia

WORLD TRAVEL TOURISM COUNCIL (WTTC). **Travel & Tourism: Economic Impact**, 2022. Disponível em: <https://wtc.org/Research/Economic-Impact> Acesso: 15/ jul./ 2022.